Para refletir

O presente texto foi publicado na Revista Novamerica, nº 104, intitulada "Que Democracia?".
Acreditamos, assim como Aura Helena, que o relato/reflexão que ela apresenta, *"pode inspirar e trazer elementos de reflexão e ação para outros caminhantes"*.

ESCOLA, CIDADANIA E PAZ

Aura Helena Ramos[1]

Ligando a TV naquele momento, podia-se apenas acompanhar os últimos segundos da entrevista, quando o repórter perguntava: *Para finalizar, gostaria que nos dissesse quais desafios fundamentais o senhor considera que a humanidade terá que enfrentar neste milênio que se inicia.* O entrevistado, um pensador francês que não foi possível identificar, pois o programa terminou em seguida, respondeu: *Acho que teremos que responder a duas perguntas básicas: 1- Iremos nos suicidar? 2) Seremos capazes de conviver?* O repórter avançou: *O senhor é otimista em relação à resposta que será encontrada?* E o entrevistado concluiu: *Vou responder com uma alusão a algo que nossos países gostam muito - o futebol. Nesta situação estamos todos em campo, somos jogadores, não há platéia ou torcida. Não nos cabe ser otimistas ou pessimistas. Nos cabe jogar.*

Tomamos de empréstimo este trecho final de entrevista para iniciar este relato, por ilustrar curiosa e sinteticamente tanto o foco temático quanto a abordagem do trabalho que desenvolvemos e sinteticamente queremos apresentar aqui.

No século passado os países industrializados chamaram de desenvolvimento ao investimento de grande parte da riqueza produzida pela humanidade e do seu mais sofisticado potencial criador, no desenvolvimento tecnológico de armas de destruição em massa, de equipamentos de produção industrial, extremamente produtivos e poluentes e de meios de transporte físico e virtual, altamente velozes e eficazes, mudando radicalmente nossa condição de comunicação e contato com nossos semelhantes. Munidos ainda de preconceitos seculares, criamos as condições materiais para destruir o mundo e, ao mesmo tempo, tornamos o mundo um lugar muito pequeno - somos todos vizinhos! Precisamos agora investir nossa criatividade e energia na invenção de um caminho que nos desvie do precipício suicida, pois estamos tratando não apenas do tempo que as espécies (não apenas a humana) ainda têm sobre a Terra, mas também da qualidade de vida que nos aguarda.

Na base do nosso trabalho está a inquietação e assunção de compromisso institucional frente a esta problemática. Pelo menos no recorte desta sua fala, o modo como nosso *pensador anônimo* apresenta as questões da *sobrevivência* e da *convivência* em um mesmo patamar, sugere a articulação entre modelo de desenvolvimento e paz que tem nos orientado. E mais, quando diz que *não nos cabe ser otimistas ou pessimistas*, está afirmando que capta a realidade histórica como uma construção humana, visão de mundo e forma de compreender a realidade que correspondem à convicção inspiradora das ações que temos desenvolvido.

Deste *lugar* que é a Universidade e no *espaço* de uma Faculdade de Educação, temos procurado assumir nosso papel nessa história - nossa posição nesse jogo. Assim, há quatro anos iniciamos a implantação do NEC - Núcleo de Educação Continuada.

Trata-se de um projeto que visa incentivar e agregar ações acadêmicas de extensão, pesquisa e ensino voltadas para a formação profissional em *Educação para a Paz e o Desenvolvimento Sustentável*. Desenvolve ações voltadas para a qualificação profissional do/da professor/a da rede pública de ensino da Baixada Fluminense, fomentando práticas pedagógicas promotoras da cidadania ativa, inspiradas nos princípios de respeito aos direitos humanos e defesa do meio ambiente.

A Baixada Fluminense é uma região da periferia do Rio de Janeiro nacionalmente conhecida pelos seus elevados índices de criminalidade, densa população de baixa renda e equipamentos sociais insuficientes e precários. A FEBF - Faculdade de Educação da Baixada Fluminense é a única instituição pública de ensino superior da região. Unidade da UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, instalada no município de Duque de Caxias, tem sido responsável pela formação de uma parte expressiva dos/as educadores/as que atuam na rede de ensino local, embora, frente às necessidades existentes, ainda represente uma presença tímida do poder público nesta área.

(...)

Coerentemente com as preocupações e princípios inicialmente enunciados, definimos a educação para a paz e o desenvolvimento sustentável como área prioritária dos projetos aportados no núcleo. **No plano pedagógico, esta que estamos definindo como uma área, corresponde às reflexões e iniciativas em torno dos temas da Educação em Direitos Humanos e da Educação Socioambiental**.

Do ponto de vista conceitual, a união desses dois temas expressa uma compreensão de Educação Ambiental e de Educação em Direitos Humanos que articula o paradigma ecológico à abordagem planetária de Direitos Humanos. Isto significa, por um lado, compreender a crise ambiental como uma das faces constitutivas da crise social e econômica em que vivemos e, por outro, perceber a necessidade de superar uma perspectiva de mera defesa de direitos individuais para alcançar a luta pela construção de um mundo mais justo e cidadão para todos e todas. Assim, Cultura da PAZ, qualidade de vida e qualidade ambiental devem ser pensadas articuladamente como parte do modelo social que as engendra.

Iremos nos suicidar? Seremos capazes de conviver? Essas questões demandam novas perspectivas de organização da sociedade. A perda da biodiversidade, provocada pelo modelo de desenvolvimento econômico pelo qual esta sociedade optou, coloca em risco a própria vida do planeta. Os efeitos da intolerância, do preconceito e da desigualdade na distribuição de riquezas no mundo, se fazem sentir pelo agravamento e elevação a níveis insuportáveis da violência social, fenômeno que gera impacto particularmente desestabilizador quando manifestado na escola.

Assim, a escola está convocada a assumir atitude frente à realidade que se impõe e esperamos que o faça redefinindo a forma de compreender e desempenhar aquele que tem sido enunciado como seu papel histórico: formar o cidadão.

Isto exige rejeitar a abordagem formalista sustentada pelo pensamento hegemônico, que, em última instância, compreende o cidadão como aquela pessoa que, por observar o cumprimento dos seus deveres legalmente instituídos, pode, dentro dos limites de sua competência pessoal, gozar dos seus direitos civis como eleitor e consumidor. Em contrapartida indica como possibilidade uma compreensão que tem sido cunhada como *cidadania ativa*, cujo exercício *implica no reconhecimento e na denúncia das formas pelas quais os direitos sociais são constantemente violados na sociedade. Não pode ser reduzido à consciência e ao exercício dos direitos e deveres civis. (...) educar para a cidadania é educar para uma democracia que dê provas de sua credibilidade de intervenção na questão social e cultural.* (CANDAU, 1995, p.8)

Consubstanciar esta abordagem desafia a escola a deixar de ser mera difusora dos direitos e deveres do cidadão - **lugar de ensinar cidadania para um exercício formal futuro**, para se constituir em espaço de vivência de uma experiência democrática que incite ao exercício ativo da cidadania - **lugar de viver cidadania participativa já**. A concepção de *cidadania ativa*, exige a afirmação dos direitos humanos a partir do enfoque que CANDAU (2000) classificou como *visão dialética e contra hegemônica*, pela qual os direitos humanos *são vistos como mediações para a construção de um projeto alternativo de sociedade: inclusiva, sustentável e plural, enfatiza uma cidadania coletiva, que favorece a organização da sociedade civil, privilegia os atores sociais comprometidos com a transformação social e promove o empoderamento dos grupos sociais e culturais marginalizados*. (CANDAU, 2000, p.96)

(...)[2]

[1] Professora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ/FEBF Faculdade de Educação da Baixada Fluminense.

[2] No trecho final do artigo, suprimido por questão de espaço, a autora apresenta o que denomina *desenho do NEC*, explicitando os campos articulados em que se desenvolvem as atividades do núcleo e avalia a experiência em desenvolvimento . Para ler o artigo na íntegra acesse http://www.novamerica.org.br/ e clique em acesso livre, da revista

Referência Biliográfica

CANDAU, Vera et alli. *Tecendo a cidadania*,Petrópolis,RJ:Vozes,1995.

CANDAU, Vera et alli. *Educar em Direitos Humanos - construir cidadania*, Rio de Janeiro, DP&A,2000.

NOVAMERICA
Programa Direitos Humanos Educação e Cidadania

Editora: **Susana Sacavino**
Equipe Responsável:
Vera Maria Candau
Laura Cristina Campello do A. Mello
Cinthia Monteiro de Araujo
Iliana Aida Paulo
Marilena Varejão Guersola
Texto Final: **Iliana Aida Paulo**

Supervisão Editorial:
Adelia Maria Koff
Composição Gráfica:
Compañia Visual Manteca

Apoio
intercambio y solidaridad
BURGOS

ISSN 1519-9827 NOVAMERICA Rua Dezenove de Fevereiro, 160 - Botafogo - CEP : 22280 - 030 -Rio de Janeiro - R.J. - BRASIL
Tel/fax: 2542 6244 - 2295 803 3 - E-mail: escola@novamerica.or g.br - http://www.novamerica.org.br

Ano IX - Nº 89 - Junho de 2008

DUDH 60 Anos
Constituição da República Federativa do Brasil 20 Anos

DDHH Direitos Humanos na sala de aula

Datas Significativas
Junho

04 - Dia Internacional das Crianças Vítimas de Violência

05 - Dia Internacional do Meio Ambiente e Universal da Ecologia

12 - Dia Mundial da Luta contra o Trabalho Infantil

25 - Dia Internacional contra as Drogas

Datas que, direta ou indiretamente, nos remetem, para além da indignação, à luta incessante contra todas as formas de violência contra as crianças.

"A nossa trama está sendo tecida, ora com fios fortes, ora com fios tênues; que ela seja resistente, que ela seja, principalmente, acolhedora."
(Maria Teresa Moura)

Apresentação

Em março dizíamos que 2008 veio com jeito apressado. Parece ter sido ontem, mas já estamos às vésperas do encerramento do primeiro semestre, marcado por feriados prolongados. É preciso estar atento/a, nestas circunstâncias, para garantir sentido a cada dia. Cidadania em tempo integral.

Fazendo parte da trama que Maria Moura deseja, como nós, resistente e acolhedora, para que possa crescer, em quantidade e diversidade que enriquece.

Revelando consciência e fraternidade, como nos identifica a Declaração.

Assumindo o desafio inadiável do calendário.

Colocando nossa prática educativa cotidiana a serviço da formação de pessoas que se reconheçam, e às demais, como sujeitos de direitos, comprometidos com a preservação, ampliação e universalização desses direitos, entre os quais a nossa Terra sadia, à qual estão dedicadas as atividades que propõem movimentar as salas de aula.

Partilhando com nossa companheira Aura Helena, que escreve a última página, as mesmas convicções que ela explicita e "uma prática de convivência que nos permita legar um mundo possível, solidário e saudável para os filhos e filhas do nosso planeta".

Apesar de o semestre estar terminando, a gente deixa para desejar boas férias pessoalmente. Ali, no encontro marcado. Dia em que estarjunto (desse jeito, uma só palavra), é mais do que encontrar-se. É uma experiência que nos identifica, é um sentimento que nos une, é um compromisso que nos fortalece. Fios inseparáveis.

A equipe

Participe

No dia **05 de julho**, temos *encontro marcado* no Colégio Teresiano (Rua Marquês de São Vicente 331, Gávea). Esperamos por você, **a partir das 8 h**, na edição 2008 de Encontro Regional de Educadores em DDHH do Rio de Janeiro. Para conversar e confraternizar. Para debater e trocar experiências. Para fazer balanço da trajetória e projetar coletivamente o futuro.

A sala de aula em movimento

Cara professora, caro professor, conforme anunciado, damos continuidade, nesta "Sala de aula em movimento", ao tema do meio ambiente. No boletim anterior fechamos as propostas para cada faixa de escolaridade com instigação traduzida por **comece a pensar em...** Nossa expectativa é que as sugestões de agora façam eco com o que você concebeu e, talvez junto com colegas, já articulou.

É hora de manifestação pública do reconhecimento de que temos direito a um meio ambiente saudável e com isso nos comprometemos - tanto pelas nossas próprias ações, quanto pela cobrança de ações eficazes do poder público e da sociedade como um todo. É hora, portanto, de "desfilar" esse compromisso, com disposição e energia, de diferentes formas, em diferentes espaços.

Atividade 1
Educação Infantil (pré-escola) e Ensino Fundamental - anos iniciais (1º, 2º e 3º)

Voltamos à canção de Toquinho para recomendar que:

- Sejam produzidos cartazes (usando desenhos e/ou recorte e colagem) com as ações de preservação que as crianças sugeriram para os versos finais "será que a ***gente*** acaba encontrando um jeito bom da gente ser feliz". Intitule o conjunto com os próprios versos, subtraindo o *será que* e acrescentando *em nosso planeta*. Ou escolha com as crianças título que represente esta idéia. Os cartazes poderão ser expostos na escola e em outro/s espaço/s escolhido/s para a manifestação pública;
- O coral se apresente caracterizado, para cantar ou recitar a canção. As crianças poderão representar flores, frutos, animais, estrelas... Não é difícil fazer esta caracterização. Dê uma olhada na foto da atividade de Valença, publicada no boletim nº 85 (nov/dez de 2007). Ali estão leões, tucanos, desfilando vida pelas ruas. Flores, folhagens, frutos, estrelas são ainda mais simples de produzir e podem "vestir" o tronco das crianças. A distribuição dos versos pelos/as componentes do coral poderá relacionar-se ao que representam.

Confeccione com as crianças objetos reutilizando material descartável. Caixas de leite "viram" lixeirinhas (basta encapá-las e fazer uma cara engraçada em um dos lados e usar retalhos de lã ou tiras finas de sobra de papel como cabelo. Há nas proximidades algum mato que sirva a este propósito?). Latinhas de molho "viram" cofrinhos (é só substituir a tampa original por cartolina com corte central para as moedas e encapar completamente de forma a "lacrá-la". Em seguida, decorá-la). Rolos centrais do papel higiênico podem gerar brinquedos diversos... O fundamental na atividade é estimular prática de reaproveitamento de materiais, reduzindo-se o consumo e o lixo decorrente. Depois:

- Exponha os produtos em banca/s decorada/s com frases alusivas ao significado da atividade, pelo menos na frente da escola;
- Aproveite para promover uma campanha pelo uso de bolsas para compras, em substituição aos sacos plásticos dos mercados. As crianças poderão distribuir pequenos cartões, por ela decorados com desenhos, que tragam esta chamada e que incluam o tempo necessário para decomposição do saco plástico. Será também uma oportunidade das crianças falarem sobre outros materiais que são poluidores do meio ambiente.

...Vamos ter que cuidar bem desse país...

Atividade 2
Ensino Fundamental
Anos iniciais (4º e 5º) e anos finais (6º e 7º)

Atividades sugeridas ao lado podem receber a colaboração de turmas desta faixa etária: na confecção das caracterizações, na arrumação da exposição, na montagem da/s banca/s... Esteja atento, professor/a, para não perder oportunidades de trabalhar com outros/as colegas e de desenvolver a solidariedade entre os/as estudantes. Não há outro modo de construir o coletivo se não experimentando-o.

Supondo que a canção de Bia Bedran foi ampliada e/ou outros raps foram compostos (se não foram ainda está em tempo), o *festival ecológico* deve ser planejado: definir "cantores/as" singulares, duplas, grupos... Criar e ensaiar coreografia para acompanhar o canto, escolher o lugar da apresentação e a decoração do "palco", decidir a forma de convite a ser adotada para trazer/levar público ao festival, etc.

Para a exposição junto ao festival, dá para recorrer ao material anterior (caso não aconteçam juntas) e acrescentar outros, confeccionados por estas turmas: panfletos ilustrados com as canções compostas pela/s turmas/s, "manuais" orientadores de atitudes de preservação do meio ambiente (temáticos, para favorecer o envolvimento de tod@s na pesquisa que subsidiará a elaboração?), álbuns com desenhos, recortes ou fotografias que confrontem meio ambiente doente e saudável, etc. Convite a pessoas da comunidade, que façam produtos nesta perspectiva, para participarem da exposição.

Atividade 3
Ensino Fundamental: anos finais (8º e 9º), Ensino Médio, EJA e Formação de Professores/as

Só para reforçar o boletim anterior: o festival deve contar com a participação destas turmas, tanto no que diz respeito aos números musicais, quanto à exposição (para a qual podem contribuir com apresentação dos resultados obtidos pela investigação sugerida sobre problemas ambientais - inclusive sob a forma de gráficos e tabelas).

Além da exposição, é fundamental que sejam produzidos panfletos curtos de divulgação de resultado, com indicativos preliminares (pesquisados e discutidos em classe) de superação dos problemas elencados - neste caso, devem ser selecionados aqueles que possam ser superados no âmbito das condutas individuais e coletivas. Mais adiante, outros mais amplos, que envolvam o poder público, por exemplo, serão retomados. Os panfletos podem ser distribuídos no festival, no trajeto casa/escola/casa, em evento/s da comunidade..., sempre com uma fala que destaque a importância do tema e a mobilização dos/as estudantes. Motoristas de táxis e vans (a quem se deve pedir que informem a origem do panfleto, que também estará identificado, para valorizar a iniciativa dos/as estudantes) podem receber uma quantidade deles para oferecer a passageiros/as.

Obs.1: O ideal seria que as atividades acontecessem juntas, no mês de junho, em "Um dia (ou manhã, ou tarde) na praça", ou "Um dia no pátio" (Escola Aberta), ou em evento da comunidade, ou como parte de festa junina, na escola ou não (incluindo campanha contra os balões), ou... Mas o importante é que seja feito o que for possível, dentro das condições concretas de sua escola, para ultrapassar suas fronteiras. A proposta básica deste boletim é tornar público o trabalho desenvolvido com a intenção de conquistar adeptos da/para a mesma luta pela preservação do planeta, nossa casa comum e única, não podemos esquecer. Em jogo a aposta no movimento coletivo para as mudanças necessárias quanto a este e outros temas.

Obs.2: Se você dispuser da historinha "A moda de Dr Lelé" (homem que se vestia de jornal e era "lido" no ônibus), de Teresa Noronha, não deixe de encená-la. Uma forma simples, que não demanda muito ensaio, é apresentá-la em cena muda, narrada, com Dr Lelé caracterizado. Ao final, uma festa ou desfile, com crianças e jovens usando roupas (saias, camisas, coletes, capas...) e acessórios (bolsa, cinto, chapéu/boné, faixa para o cabelo, pulseira, colares...) feitos de jornal, adotando a moda. A historinha é divertida e possibilita várias discussões. Brincando se fala de coisas sérias!

Obs.3: Não esqueça de visitar o site da III CNMA (www.mma.gov.br/conferencianacional). As deliberações da Conferência serão divulgadas oficialmente na Semana do Meio Ambiente.

Enriquecendo a ação

Para os/as professores/as

Revista Novamerica, nº 111, intitulada SOS Terra/Tierra, que traz entrevista e vários artigos sobre questões ecológicas.

Para os/as professores/as e estudantes

http://www.natureba.com.br - Tendo como questão de fundo *"o que podemos fazer para preservar a natureza?"* o site orienta quanto a atitudes de preservação do meio ambiente, com alertas e dicas. Disponibiliza fotos, vídeos e letras de músicas, além de links para *"saber mais"*.

MIRANDA, Evaristo Eduardo. ***A ecologia.*** São Paulo: Loyola. Coleção 50 palavras - Apresenta, de maneira simples (recorrendo a 50 palavras-chaves) os principais temas e questões tratadas pela ecologia nos dias de hoje, procurando esclarecer dúvidas decorrentes do agravamento problemas ambientais.

Notícias * Notícias

Inaugurando o Programa de Atividades Abertas deste ano, a Novamerica colocará, no dia 09 de julho, a "**Educação Brasileira em Debate**", sob a liderança de Gaudêncio Frigotto (UERJ) e Isabel Lélis (PUC-Rio). Venha debater conosco e traga seus/suas colegas e amigos/as.

Temos direito!

DUDDHH - Artigo 1°

Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. São dotados de razão e de consciência e devem agir em relação uns com os outros com espírito de fraternidade.